



# PRÊMIO RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE

PARA AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

25<sup>A</sup> EDIÇÃO | ANO 2012



*400 anos de São Luís*

Comemoramos, em 2012, os 75 anos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/IPHAN – uma das mais antigas instituições públicas brasileiras; e os 25 anos do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – a mais importante premiação na área de preservação do patrimônio cultural no país.

Hoje, a sociedade brasileira pode usufruir do incalculável valor de sua História e memória; também verificar sua participação neste processo – aqui materializada no percurso institucional do IPHAN e nas ações vencedoras desta 25<sup>a</sup> edição do Prêmio.

Transformamos paradigmas e avançamos na construção democrática da gestão do patrimônio cultural no Brasil: da excepcionalidade do estilo artístico de obras isoladas para a representatividade histórica de conjuntos urbanos; da concentração geográfica no litoral para a diversidade de testemunhos dos diversos processos históricos de formação do Brasil sertões adentro; da pedra e cal à referência cultural de natureza imaterial. Do produto para o processo. Do conceito etnocêntrico para o conceito antropológico de cultura.

Na gestão e preservação do patrimônio também se verificam avanços: da identificação e preservação como responsabilidades exclusivas do poder público para seu compartilhamento com a sociedade; de uma única ferramenta concentrada no tombamento a novas possibilidades de trabalho que pressupõem a participação comunitária e a gestão compartilhada, características das metodologias do Registro do Patrimônio Imaterial e a chancela da Paisagem Cultural; da centralização das expectativas no IPHAN ao papel deste como coordenador de uma política de preservação em conjunto com sociedade e governos.

As ações premiadas nas sete categorias desta edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade podem ser vistas como emblemáticas. Referem-se a projetos executados por indivíduos ou grupos, autônomos ou vinculados a universidades, empresas privadas ou órgãos públicos, e distribuídas pelos estados de Mato Grosso do Sul, Ceará, Pará, Paraíba, São Paulo, Amapá e Minas Gerais.

O Ministério da Cultura reconhece o papel fundamental do IPHAN como articulador deste processo, que se apresenta tão decisivo para o Patrimônio e a Cultura.

Caminhamos em direção a uma economia criativa e à promoção de condições equilibradas de acesso e registro à memória a todos os cidadãos brasileiros.

O protagonismo internacional do Brasil no âmbito da Cultura reforça este cenário: as participações do país no Mercosul (com a implantação do Sistema Mercosul Cultural e a consequente cooperação na área de patrimônio), na Unasul (com a coordenação das iniciativas desse bloco com as do Mercosul Cultural), na OEA (com a Comissão Interamericana de Cultura) e na Cúpula Ibero-americana (cooperação audiovisual, iniciativa Ibermuseus e cooperação na área de promoção de idiomas), dentre outros.

O Brasil tem um futuro promissor! Seguiremos avançando no reconhecimento, na proteção e na promoção do Patrimônio Cultural para todos.



**Marta Suplicy**  
**Ministra da Cultura**

## IPHAN 75 anos: O Patrimônio e o tempo presente

Reafirmando o modo como nasceu em 1937 – fruto não de um saudosismo passadista, mas de aspirações modernistas impulsionadas por Mário de Andrade e sintetizadas por Rodrigo Melo Franco de Andrade que buscavam a construção do país com base no que havia de mais autêntico –, hoje o IPHAN consolida, 75 anos depois, um contínuo processo de ampliação de abordagem a fazer com que o Patrimônio Cultural transcendia a condição de reconhecimento oficial para a de elemento decisivo no projeto de desenvolvimento nacional.

Durante estes 75 anos, o Instituto acompanhou as mudanças pelas quais passaram os conceitos e as ações de preservação do Patrimônio Cultural. Assim como o IPHAN iniciou-se pela proteção da pedra e cal e hoje debate a preservação como peça principal de um desenvolvimento social e econômico sustentável e com respeito à cultura e ao território, também o mundo assistiu a esta evolução progressiva. Da Declaração de Estocolmo de 1972, que definiu as bases de uma preservação conjunta entre Cultura e Meio Ambiente, às convenções para Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de 2003 e da Diversidade Cultural de 2005, amadureceu-se a idéia da indissociação entre o Patrimônio Cultural, o meio em que vivemos e os modos com que nos apropriamos dele.

Podemos dizer com orgulho que o IPHAN é testemunha desta já longa história - e ao mesmo tempo um constante interlocutor e atual protagonista destas transformações. Basta lembrar que foi a primeira instituição federal nas três Américas a ser criada com a missão de identificar, proteger e valorizar o patrimônio cultural, em 1937; inaugurou também a ferramenta da proteção do patrimônio imaterial, em 2001; e hoje estende suas articulações para a proteção do patrimônio para além das fronteiras brasileiras, com missões de apoio e intercâmbio com outros organismos governamentais na estratégia de cooperação Sul-Sul.

Ao longo deste período de 75 anos o IPHAN reconheceu oficialmente mais de 20 mil edifícios, cerca de 90 conjuntos urbanos, mais de 12 mil sítios arqueológicos, mais de um milhão de objetos inventariados (incluindo acervos museológicos, cerca de 250 mil volumes bibliográficos e vasta documentação arquivística), bem como mais de 20 referências culturais de natureza imaterial – num processo que evidencia e acompanha o amadurecimento da sociedade brasileira e a afirmação identitária de seus diferentes grupos formadores, em conformidade com os

artigos 215 e 216 da Constituição da República de 1988. Esta herança e este trabalho contínuo fazem com que o IPHAN cada vez mais se consolide em sua missão de promover e coordenar o processo de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro para o fortalecimento de identidades e a garantia do direito à memória, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico do País - a despeito das enormes dificuldades e desafios que se interpõem neste caminho. E ao mesmo tempo incrementa a conjunção de esforços empreendida pelo Governo Brasileiro para a consolidação do novo papel de protagonismo que o país vem assumindo em âmbito internacional.

Tudo isso nos leva a afirmar, neste momento festivo, que o Patrimônio Cultural não é coisa do passado, mas objeto do presente para a construção de um futuro com bases sólidas de conhecimento do país e de seu povo. Assim como foi idealizado 75 anos atrás pelos modernistas capitaneados por Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade.

**Jurema Machado**  
Presidenta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN



# PREMIADOS EM 2012

## CATEGORIA PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Ações ou projetos de promoção e estímulo à difusão do patrimônio cultural brasileiro visando a sua preservação e apropriação social, com investimento no potencial humano institucional e comunitário, de modo a contribuir significativamente para a democratização do acesso à informação sobre o patrimônio cultural.*

### **Deus te Salve João Batista! Uma contribuição sobre o banho de São João de Corumbá**

4  
Fé, tradição, devoção e muita festa. Em poucas palavras, assim é o Banho de São João de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, uma das mais fortes manifestações culturais do estado. No projeto **Deus te Salve João Batista! Uma contribuição sobre o banho de São João de Corumbá**, Hélènemarie Dias Fernandes retrata as comunidades festeiras em um livro composto por um DVD multimídia e um site.

Com o projeto, Hélènemarie Dias Fernandes buscou preservar as práticas centenárias que poderiam estar se perdendo, ficando restritas à memória da população mais velha. Desta forma, uma equipe multidisciplinar passou dois anos visitando 80 comunidades. Mapeando a festa, reuniu, além de suas próprias fotografias, fotos familiares e depoimentos em vídeo dos festeiros da tradição popular.

Um dos objetivos do trabalho foi identificar e realçar elementos como os ritos que antecedem o banhar do

santo e o ambiente das comunidades festeiras. Desta forma, o trabalho registra também as águas do Rio Paraguai, as cinzas das fogueiras, e o cotidiano dos festeiros, seja de dia, seja de noite. A equipe também se preocupou em não interferir na manifestação, por isso, foi necessário aproveitar a luz natural e o movimento de cada participante. O objetivo foi alcançado.

Agora, a festividade pantaneira está perpetuada em livro e DVD, em três idiomas (português, inglês e espanhol), disponível também pela internet, no site <http://www.banhodesaojoao.marieconsultoria.com.br>. As comunidades, escolas, universidades e outros espaços culturais do Mato Grosso do Sul receberam, gratuitamente, 500 cópias do livro.

O Banho de São João, conhecido com esse nome somente na cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, tem o ápice em banhar o santo nas águas do Rio Paraguai. Com princípios religiosos, o ritual popular tem conotações de divertimento, mas também é um espaço para o pagamento de promessas ou de agradecimento ao santo de devoção popular (São João Batista, no catolicismo, e Xangô, na umbanda ou no candomblé). A grande data da festa é na madrugada do dia 23 para 24 de junho. Há referências históricas sobre o Banho de São João do final do século XIX.

---

### **Deus te Salve João Batista! Uma contribuição sobre o banho de São João de Corumbá**

**Contato:** Hélènemarie Dias Fernandes – MS

**Telefone:** (67) 9987-2010

**E-mail:** helenemarietur@hotmail.com



## CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

*Ações ou projetos no campo da educação formal e informal, voltados para maior compreensão e participação social nas ações de preservação e valorização da memória e do patrimônio cultural, com a apresentação da proposta metodológica, do desenvolvimento e dos indicadores de avaliação de resultados.*

### Patrimônio Para Todos

As comunidades quilombolas e indígenas do Ceará foram o foco neste ano do projeto **Patrimônio Para Todos – Uma aventura através das memórias, do Instituto de Arte e Cultura (IACC)/Escola de Artes e Ofícios do Ceará/Thomaz Pompeu Sobrinho**, em Fortaleza.

A partir do patrimônio não consagrado, ou seja, que não tem um reconhecimento formal ou oficial, o projeto Patrimônio Para Todos estimula os jovens a buscarem, na própria comunidade, suas referências culturais mais significativas.

Mais de 1,6 mil jovens já participaram das oficinas realizadas pelo projeto Patrimônio Para Todos que, desde 2009, já passou por várias comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) despertando nos jovens a valorização e a significação de seus bens culturais, partido de atividades que estimulam um novo olhar para suas comunidades. Com material didático criativo e colorido, o projeto identifica, registra e divulga a diversidade do patrimônio cultural do estado. Depois de aulas teóricas sobre leis e salvaguardas do patrimônio cultural brasileiro, os participantes vão a

campo para registrar, identificar e fotografar a cultura que lhes pertence. Para isso, mantêm contato com os guardiões da memória, que são as pessoas mais idosas dessas comunidades e que detêm o conhecimento sobre as tradições, os locais, personagens e tudo que faz parte de seu cotidiano que, muitas vezes, passa despercebido desses jovens, apesar de conviverem diariamente com todo esse rico patrimônio.

As conclusões dos jovens, seja em forma de vídeo, fotografias ou depoimentos, são postadas no blog Patrimônio para Todos (<http://patrimonioparatodos.wordpress.com/>), um espaço de interação e a associação entre o patrimônio cultural e as novas tecnologias. O projeto representa ainda a possibilidade de geração de renda para jovens de 18 a 29 anos. A cada ano, edital público seleciona 26 participantes que serão os multiplicadores, que defendem um projeto com um roteiro patrimonial de seu bairro. Após a seleção, recebem uma bolsa de estudos e passam a promover a oficina sobre o patrimônio cultural para outros 468 jovens, ajudando-os a aprofundar seus conhecimentos, a partir de experiências em bibliotecas, museus e outros centros culturais.

### Patrimônio Para Todos – Uma aventura através das memórias

**Instituto de Arte e Cultura do Ceará - IACC/Escola de Artes e Ofícios do Ceará /Thomaz Pompeu Sobrinho – CE**

**Contatos:** Nilde Ferreira

**Telefones:** (85) 3238-1808 / 8733-8828

**E-mail:** [nilde@eao.org.br](mailto:nilde@eao.org.br)



## CATEGORIA PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

*Ações ou projetos de pesquisa, inventário e referência de acervos e processos culturais, favorecendo a ampliação do acesso ao conhecimento e à informação de interesse do Patrimônio Cultural.*

### Belém dos Imigrantes

Conhecer a Amazônia a partir das histórias que marcaram a vida dos imigrantes no Pará, especialmente os portugueses que viveram e morreram em Belém. Esse é o foco do projeto **Belém dos Imigrantes** do Centro de Memória da Amazônia (CMA), da Universidade Federal do Pará (UFPA). O projeto retrata a história de Belém no século XIX e início do século XX, com nomes, procedências, idades de estrangeiros obtidos a partir de inventários post mortem, de registros de casamento civil e de processos criminais.

São 35 toneladas de documentos que formam uma fila de quase dois quilômetros. Tudo começou no dia 31 de janeiro de 2007, quando o Tribunal de Justiça do Estado e a UFPA assinaram um convênio de cessão e guarda do acervo judiciário, o chamado Arquivo Inativo, composto por documentos que variavam do século XVIII até 1970, de origem civil e criminal. Toda a documentação estava sob a ameaça de ser descartada, mas, com o convênio, foi criado o Centro de Memória da Amazônia, com a incumbência de organizar e divulgar os documentos judiciais relacionados à presença de imigrantes na cidade



de Belém do século XIX. Depois de o acervo receber o tratamento adequado, a população passou a conhecê-lo por meio de publicações, exposições e pelo site do Centro de Memória da Amazônia (<http://www.ufpa.br/cma/imigracao/imigracao.html>). Além de apresentar uma Belém marcada por traços imigrantes, o projeto possibilita o debate a respeito das diferenças culturais, combatendo as práticas discriminatórias.

A primeira exposição com o acervo (Entre Mares – O Brasil dos portugueses) aconteceu em 2009, no Museu do Estado do Pará, cujo tema foi a migração portuguesa em Belém. O ano de 2010 foi voltado para as publicações sobre migração na Amazônia, com a edição de dois livros (Entre Mares: *O Brasil dos portugueses* e *Migrações na Amazônia*).

Já o site do CMA dá ao público em geral o acesso a documentos relacionados à presença de italianos, portugueses, espanhóis e marroquinos. Em 2011 passaram a ser realizadas visitas às escolas públicas, onde bolsistas do CMA apresentam oficinas que discutem a presença de estrangeiros em Belém.

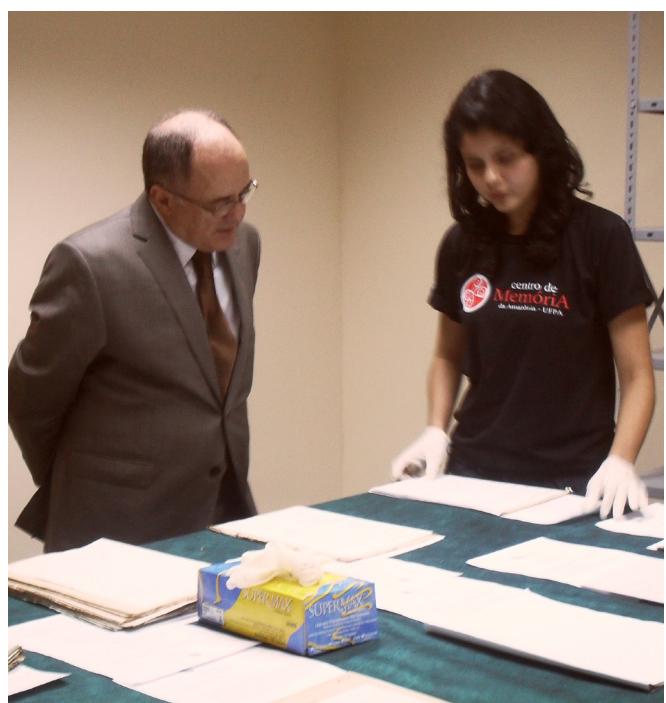
### Belém dos Imigrantes

**Centro de Memória da Amazônia – Universidade Federal do Pará (UFPA) – PA**

**Contato:** Antonio Otaviano Vieira Junior

**Telefone:** (91) 3252-2843

**E-mail:** otaviano@ufpa.br



## CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS

*Ações ou projetos de suporte à identificação, ao reconhecimento, à conservação e à gestão, objetivando a preservação material ou proteção legal administrativa de bens culturais móveis de forma a garantir sua preservação e usufruto presente e futuro pela sociedade.*

### Oficina de Salvaguarda e Restauração: Areia e seus Museus

Muitas vezes a adversidade é o ponto de partida para a realização de grandes obras. Foi o que aconteceu em Areia, na Paraíba, quando a Associação dos Amigos de Areia (AMAR) buscou restaurar a caixa de pincéis do artista plástico Pedro Américo (nascido em Areia em 1843 e autor de importantes obras como *O Grito do Ipiranga, 1888*, e *Tiradentes esquartejado, 1893*). Como os custos eram altos, surgiu a ideia de envolver jovens em um programa de capacitação para a salvaguarda e restauração dos bens. A proposta foi tão boa que, além da restauração, desenvolveu nos participantes o sentimento de pertencimento com o patrimônio cultural. A partir daí consolidou-se o projeto **Oficina de Salvaguarda e Restauração: Areia e seus Museus**, acolhida pelo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), que assumiu a restauração de todo o acervo pertencente

ao grande pintor areiense.

Com apenas cerca de 20 mil habitantes, a pequena cidade possui três museus: a Casa de Pedro Américo, Regional de Areia e Museu do Brejo Paraibano. O que estava inicialmente previsto para ser apenas uma ação de salvaguarda, transformou-se em um verdadeiro mutirão. Partindo de editais públicos, desde 2010, jovens de Areia vêm sendo selecionados para as oficinas de capacitação, que tiveram início com temas como turismo, cultura, educação, história e patrimônio. Em uma segunda etapa, foram realizadas as oficinas sobre registro fotográfico e tratamento de papéis. Nas aulas de Informatização de acervos, o projeto **Areia e seus Museus** contou com a utilização do Sistema de Informatização de Acervos - SIMBA / Donato, desenvolvido e disponibilizado pelo Museu Nacional de Belas Artes. Por fim, com o apoio do Banco Mundial de Desenvolvimento Social (BNDES) e do Ministério da Justiça – Fundo de Direitos Difusos, foi possível estabelecer uma ação sistemática para garantir a capacitação permanente dos jovens e a conservação dos acervos.

---

### Oficina de Salvaguarda e Restauração: Areia e seus Museus

**Associação dos Amigos de Areia – PB**

**Contato:** Carlomano Correia de Abreu

**Telefone:** (83) 9981-4542

**E-mail:** amar.areia@gmail.com



## CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

*Ações ou projetos de suporte à identificação, reconhecimento, conservação e gestão, objetivando a preservação material ou proteção legal administrativa de bens culturais móveis de forma a garantir sua preservação e usufruto presente e futuro pela sociedade.*

### **Restauro do painel em mosaico “Alegoria das Artes”, da fachada do Teatro Cultura Artística em São Paulo, de autoria de Emiliano Di Cavalcanti e S.A. Decorações Edi**

Um grande incêndio em 2008 destruiu o Teatro Cultura Artística, em São Paulo, mas, como que por milagre, uma área de 384 m<sup>2</sup> sobreviveu ao fogo. Era onde estava o painel em mosaico de Di Cavalcanti, *Alegoria das Artes*, uma peça significativa do Modernismo brasileiro que começou a ser restaurada em 2010. Com o projeto **Restauro do painel Alegoria das Artes**, a Oficina de Mosaicos recuperou a obra, mantendo a coesão entre as camadas do mosaico e garantindo sua durabilidade. A recuperação do sentido artístico e do valor histórico da obra de Di Cavalcanti devolveu a quem passa pela Rua Nestor Pestana o prazer de desfrutar da luminosidade, das relações cromáticas e dos desenhos originais do mosaico, presente nesta fachada há 61 anos. O Teatro Cultura Artística, criado pelo arquiteto Rino Levi, foi inaugurado em 1950 e é um dos mais importantes



edifícios modernos de São Paulo.

Não foram poucos os desafios para a recuperação do painel modernista. Foi necessário buscar técnicas de restauro inovadoras, especialmente em função da escala monumental e do valor artístico da obra. Além disso, o painel exemplifica em São Paulo o princípio de integração das artes do Modernismo, uma característica marcante do projeto do arquiteto Rino Levi ao criar o teatro. O projeto de restauro eliminou a intervenção mutiladora feita nos anos de 1970, considerando a específica paleta, utilizada por Di Cavalcanti e suas relações cromáticas com a oposição de cores, e os desenhos originais da obra.

O painel estava em mau estado de conservação, com inúmeros problemas, provocados pelo grande incêndio e também pela ação do calor e da chuva. A equipe de restauradores restituíu a coesão interna entre todas as camadas e a remontagem das áreas de mosaico foi feita de maneira exata, tessela por tessela (cada uma das pequenas peças que compõem um mosaico), respeitando qualquer irregularidade existente. Outro cuidado foi a utilização de tesselas novas integradas às antigas, criando uma sensação de unidade na obra de arte. Agora, para manter a beleza da *Alegoria das Artes*, deverão ser programadas ações de conservação rotineiras, a serem realizadas a cada um ou dois anos.

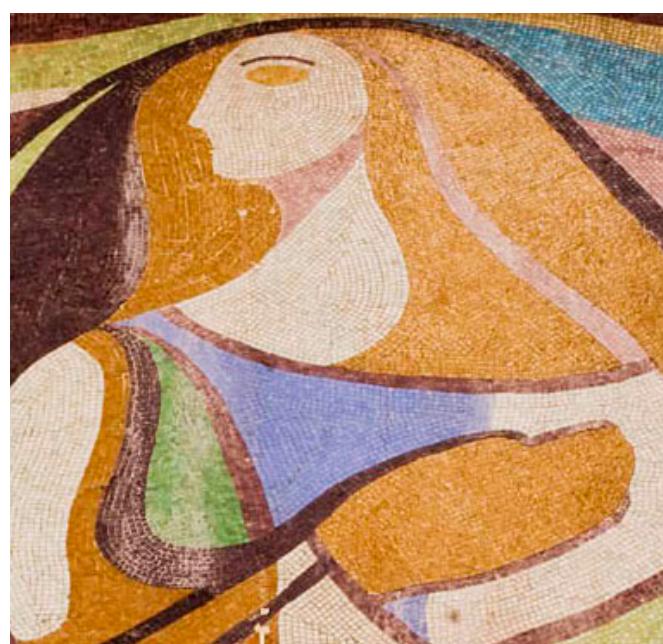
### **Restauro do painel em mosaico “Alegoria das Artes”, da fachada do Teatro Cultura Artística em São Paulo.**

**Oficina de Mosaicos Ltda – SP**

**Contato:** Isabel Ruas Pereira Coelho

**Telefone:** (11) 3814-9590 / 7870-9202

**E-mail:** oficinademosicos@oficinademosicos.com.br



## CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

*Ações ou projetos de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou em sítios arqueológicos.*

### Arqueologia e Socialização na Implantação de um Centro de Pesquisa no Amapá

O Programa Estadual de Preservação do Patrimônio Arqueológico, criado em 2005 no estado do Amapá, foi o ponto de partida para que o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado (IEPA) implantasse o Núcleo de Pesquisa Arqueológica que, por sua vez, proporcionou o desenvolvimento do projeto **Arqueologia e Socialização na Implantação de um Centro de Pesquisa no Amapá**, cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável e a proteção do patrimônio arqueológico no Amapá.

Em sete anos, com um trabalho voltado à ampliação do acesso da população e à promoção de boas práticas para proteção e conservação deste acervo, o centro conseguiu transformar a realidade local, ampliando o conhecimento arqueológico, fortalecendo a formação de pessoal e aproximando a sociedade do patrimônio arqueológico. Atualmente, no Estado do Amapá, o interesse pela arqueologia atinge setores da administração pública, da iniciativa privada e da sociedade civil.

A ação do Núcleo de Pesquisa do IEPA já está evidenciada em grandes números. O acervo é

proveniente de 60 sítios arqueológicos e conta com uma coleção de 140 peças cerâmicas inteiras, dispostas em 383 caixas. Antes da criação do centro, havia apenas quatro sítios arqueológicos datados no Amapá. Hoje, estão disponíveis 32 datações. A cronologia da ocupação humana foi estendida para pelo menos oito mil anos com o achado de uma série de sítios com contextos líticos. Em 2005, havia o registro de 116 sítios arqueológicos, número que subiu para 251, em maio de 2012.

O Núcleo de Pesquisa Arqueológica contabiliza também conquistas sociais. Múltiplas atividades de difusão, aliadas ao compromisso na formação de jovens pesquisadores, deixaram a população familiarizada com o tema. São realizadas palestras públicas, oficinas de arqueologia, exposições e distribuição de folders. O uso de instrumentos de comunicação, como uma rádio comunitária, também ajuda a sociedade a valorizar e preservar o acervo arqueológico no Amapá. Utilizando também a nova tecnologia, o Núcleo de Pesquisa Arqueológica criou o blog Megalitismo na Foz do Amazonas ([megalitosamazonia.blogspot.com.br](http://megalitosamazonia.blogspot.com.br)).



### Arqueologia e Socialização na Implantação de um Centro de Pesquisa no Amapá

**Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá**

**Contato:** Mariana Petry Cabral

**Telefone:** (96) 3223-5341 / 8805-2994

**E-mail:** mariana.cabral@iepa.ap.gov.br

## CATEGORIA SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

*Ações ou programas de identificação, pesquisa, tratamento de informações, registro etnográfico ou audiovisual ou de apoio às condições sociais de continuidade e sustentabilidade de bens culturais imateriais.*

### Flautas Tradicionais do Vale do Jequitinhonha

O projeto **Flautas Tradicionais do Vale do Jequitinhonha**, 10 começou a ser desenvolvido por Daniel de Lima Magalhães, no Norte de Minas Gerais, em 2006. As primeiras pesquisas sobre o pífano e a gaita começaram há 12 anos, com o registro e divulgação das tradições musicais. O pífano é uma flauta transversal de seis furos que, em Minas, desde o século XVIII, está vinculada ao congado. A gaita - ou canudo - possui sete furos e é tocada na posição vertical. É diferente do pífano na embocadura

Até então, não havia ainda estudos sobre estes instrumentos, em Minas Gerais e, em todo o país, poucos os trabalhos acadêmicos trataram apenas do pífano nordestino.



A partir de 2006, Daniel Magalhães partiu para o campo, percorrendo cerca de 30 mil quilômetros em visitas a 26 municípios. O resultado são 100 horas de gravações de performances musicais e entrevistas e seis mil fotografias. As 25 oficinas oferecidas em 18 municípios do Vale do Jequitinhonha, atenderam a 700 participantes e produziram 1,1 mil flautas, entre pífanos e gaitas, utilizando PVC, bambu e taquara.

As dificuldades foram muitas. Em algumas comunidades só havia o telefone público, o que exigia contar com a boa vontade de quem atendia para levar o recado aos tocadores que, às vezes, precisavam percorrer grandes distâncias para atender a chamada. Em outros lugares, não havia nem mesmo o orelhão. O jeito, então, era enfrentar as estradas. Alguns locais eram tão remotos que só se chegava à pé. Por outro lado, as estradas muito ruins quebravam os carros e aumentava o custo da pesquisa. Com as chuvas, os caminhos eram ainda piores em função dos atoleiros.

Além da pesquisa e difusão, o projeto Flautas Tradicionais do Vale do Jequitinhonha possibilitou a progressiva adoção do pífano e da gaita como instrumentos musicalizadores nas escolas, o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural imaterial, a manutenção de grupos em atividade e retomada espontânea de grupos inativos. É o caso do Pipiruí, de Conceição do Mato Dentro, reativado depois de 16 anos inativo, e da Banda de Taquara, de Santo Antônio do Fanado, em Capelinha, grupo ressurgido após 40 anos.




---

**Flautas Tradicionais do Vale do Jequitinhonha**  
**Contato: Daniel de Lima Magalhães**  
**Telefone: (31) 3581-7206 / 9972-7206**  
**E-mail: ze\_daniel@yahoo.com.br**

# AÇÕES FINALISTAS EM 2012

As 27 Superintendências do Iphan analisaram 224 ações inscritas em todo o país. Foram pré-selecionadas pelas Comissões Estaduais um total de 70 ações. A categoria Promoção e Comunicação teve 17 ações seguida da Categoria Educação Patrimonial com 15 ações. Pesquisa e Inventário de Acervos e Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial concorreram cada uma com 13 ações. Preservação de Bens Móveis concorreu com 5 ações, Preservação de Bens Imóveis com 4 ações e Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico com 3 ações.

## PROMOÇÃO E COMUNICAÇÃO

- *Radicais Livres: Sabiás - Nas Terra que o Sapo Berra*, de Wladymir Franklyn Lima de Almeida (AL).
- *Acaraú Rio das Garças*, de Roberto Severiano Bonfim Júnior (CE).
- *Música brasileira para violino e cordas do séc. XXP*, de Alessandro Borgomanero (GO).
- *Encantado João da Mata*, de Ana Stela de Almeida Cunha (MA).
- *Cuiabá- Imagens da cidade. Dos primeiros registros à década de 1960*, da Entrelinhas Editora (MT).
- *Motins do Sertão*, de Giselle Christine Fagundes e Nahílson Martins Ramalho (MG).
- *Apeú, em contos eu conto*, de Ronildo Carvalho dos Santos (PA).
- *A identidade da memória morta*, de Rebecca Vitoriano Cirino (PB).
- *Rede Brasileira de História Ambiental*, de Alessandro Casagrande (PR).
- *Projeto de Reestruturação Física e Funcional do Engenho Massangana - Cabo de Santo Agostinho/PE*, da Fundação Joaquim Nabuco (PE).
- *Marias Brasilianas*, do Instituto de Arte TEAR (RJ).
- *Viva o Centro a Pé*, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (RS).
- *Contadores aluados e sua carroça de estrelas - Espetáculo Teatral*, de Stéfano da Paixão Santos (PA).

- *Construindo caminhos de conservação em comunidade rural através da valorização do patrimônio imaterial*, de Thauana Paiva de Souza Gomes (SP).

- *Exposição Fotográfica do Patrimônio Imaterial existente na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, em Arraialas*, de Emerson Silva (TO).
- *Pré-História em Minas Gerais*, da Associação de Desenvolvimento da Radiofusão de Minas Gerais – ADTV (MG).

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- *Expedições Patrimoniais*, da Evolution Gestão de Serviços Ltda (BA).
- *Programas de ação social BLAPÓ - Fortalecimento da educação, cultura e cidadania e qualidade de vida*, da Construtora Biapó Ltda (GO).
- *Boi Contou - Educação Patrimonial em Escolas de Guimarães*, da Associação Cultural e Folclórica Vimarense (MA).
- *Educação Patrimonial: uma abordagem teórico-metodológica para estudar o Centro Histórico de Cuiabá*, de Ana Maria Marques (MT).
- *Educar para Proteger – Olhares sobre o MS: Imagens e Palavras*, da Fundação de Cultura de MS (MS).
- *Sopa de Marmelo*, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Delfim Moreira (MG).
- *Pedagogia Griô no Vale do Gramame*, da Congregação Holística da Paraíba/Escola Olho Vivo do Tempo (PB).

- *Acordos Comunitários dos faxinais nos municípios de Antonio Olinto, Boa Ventura de São Roque, Mandirituba, Pinhão, Prudentópolis, Quitandinha, Rebouças, São Mateus do Sul e Turvo, como estratégia de preservação dos costumes tradicionais dos faxinalenses*, da Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses / Reginaldo Kuashnaki (PR).
- *Olinda Patrimônio Cotidiano - 30 Anos de Patrimônio da Humanidade*, do Instituto Cooperação Econômica Internacional – ICEI (PE).
- *Salvaguarda do Patrimônio Imaterial*, do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno/ Centro de Cultura Espacial e Informações Turísticas - CLB/CCEIT (RN).
- *Programa de Educação Patrimonial do CEOM/Uno Chapecó*, do CEOM - Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina e Universidade da Região de Chapecó/ Uno Chapecó (SC).
- *Educação Patrimonial e Cidadania no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul*, do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (RS).
- *Educação Patrimonial em Boa Vista*, de Carolina Viana Albuquerque, Renata Larissa Sarmento, Márcia Teixeira Falcão e Geórgia Patrícia da Silva (RR).
- *Oficina Escola de Artes e Ofícios*, da Prefeitura do Município de Sant'ana de Parnaíba (SP).

## PESQUISA E INVENTÁRIO DE ACERVOS

- *Inventário e Conservação do Livro de Registros de Imóveis de Escritura da Comarca do Humaitá*, de Manoel Pedro de Souza Neto - Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas (AM).
- *Pesquisa Acervo do Museu de Arte Moderna da Bahia*, de Dilson Rodrigues Midlej (BA).
- *O Conciso Inventário do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Iguatu*, de Gardevânia Maria Farias (CE).
- *Festa da Caçada da Rainha - Município de Colinas do Sul - GO*, de Geronei da Silva Coelho Melo (GO).
- *Partitura e Melodia da Ladainha Pequena de Antônio Rayol*, de Joaquim Antônio dos Santos Neto (MA).

- *Digitalização e Catalogação do Museu da Imagem e do Som de Cuiabá*, de Silvano da Silva Siqueira (MT).
- *Diálogos sobre Patrimônio*, do Instituto Cultural Amilcar Martins (MG).
- *Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica*, de Maria Elizabeth Baltar Carneiro (PB).
- *Retratos do Belém - A trajetória de um rio urbano*, de Gabriel Gallarza (PR).
- *Projeto Acervo Arquitetônico Saturnino de Brito - Memória e Arquitetura Pré-Moderna no Brasil*, de Maurício Rocha de Carvalho (PE).
- *Inventário da Arte Sacra Fluminense*, do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural –INEPAC (RJ).
- *Pesquisa para mapeamento de locais de prática e de memória do futebol na cidade de São Paulo*, do Instituto da Arte do Futebol Brasileiro - Clara Azevedo e Daniela Alfonsi (SP).

## PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS

- *Conservação e preservação do arquivo documental histórico da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Ouro Preto*, da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Ouro Preto (MG)
- *Preservação da memória do acervo fílmico do MIS/PA*, do Instituto Amazônico de Planejamento, Gestão urbana e ambiental - IAGUA (PA).
- *Jornalismo Regional: História e Memória*, de Gerson Kniphoff da Cruz (PR).
- *Centro de Memória Alfa/Maxicrédito*, do Centro de Memória Alfa/Maxicrédito (SC).

## PRESERVAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

- *CRONIDAS: Uma proposta de base de dados para elaboração de mapas de danos em edificações de interesse histórico-cultural*, de Luís Gustavo Gonçalves Costa (BA)
- *Restauração Arquitetônica da Igreja de São Miguel Arcanjo - Serra do Tigre/Mallet*, do Instituto Arquibrasil (PR).
- *Restauro do Sobrado Weber: O Patrimônio local como vetor de desenvolvimento*, da Prefeitura Municipal de Tupandi (RS).

## PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

- *Complexo da cachoeira*, da Associação Cultural de Salto / Alair Moreira de Alencar (SP).
- *Exposição Fotográfica do Sítio Arqueológico e Paisagismo do Pontal em Porto Nacional*, de Maria Lúcia Fernandes (TO).

## SALVAGUARDA DE BENS DE NATUREZA IMATERIAL

- *Os cabeludos da Encantada - Salvaguarda dos Bens Culturais da Etnia Jenipapo Kanindé*, da Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo-Kanindé - AMIJK (CE).
- *Inventário para Salvaguarda dos Catraieiros da Baía de Vitória*, da Associação dos Arquivistas do Estado do Espírito Santo (ES).
- *Tambor de Crioula Arte Nossa preservando o Patrimônio Imaterial do Brasil: Oficina de Tambor de Crioula como inclusão sociocultural de crianças no Centro Histórico de São Luís*, da Associação Folclórica Tambor de Crioula Arte Nossa (MA).
- *Centro de Documentação da Cultura Ikpeng*, do Instituto Catitu (MT).
- *Ponto de Cultura Camalote*, de Marlei Sigrist (MS).
- *Pequenos Mestres de Carimbó*, de Manoel de Oliveira Teixeira (PA).
- *Mapeamento das casas de terreiros do município de João Pessoa*, da Casa de Cultura Ilé Asé D’Osoguia – IAO (PB).

- *Festa do Divino Espírito Santo na Ilha dos Valadares*, de Aorélio Domingues de Borba (PR).

- *Mestre Galo Preto - O Menestrel do Coco*, de Alexandre Alberto Santos de Oliveira (Alexandre L’Omi L’Odó) (PE).

- *Museu de Favela*, do Museu da Favela - MUF (RJ).

- *Saber Oral Preservado- Uma Ação de conhecimento da cultura da pessoa idosa*, da Associação Comunitária Sócio Cultural de Major Sales - Ponto de Cultura Tear Cultural (RN).

- *Pesquisa sobre as Manifestações Culturais da Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra em Arraias*, de Emerson Silva (TO).

# A COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO

A reunião da Comissão Nacional de Avaliação foi presidida pelo diretor do Departamento de Articulação e Fomento do Iphan, Estevan Pardi Corrêa, e contou com a participação dos integrantes:

## **Alcione Carolina Gabriel da Silva:**

Coordenadora-Geral de Cultura e Comunicação da Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura - MinC

## **Ana Lúcia Abreu:**

Professora-Adjunta do Curso de Museologia da Universidade de Brasília - UNB

14

## **Aroldo de Oliveira Braga:**

Assessor Nacional da Pastoral da Cultura da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB

## **Artur Nobre Mendes:**

Coordenador-Geral de Gestão Estratégica da Fundação Nacional do Índio - FUNAI

## **Bernardo Novais da Mata Machado:**

Diretor do Sistema Nacional de Cultura da Secretaria de Articulação Institucional do Ministério da Cultura - MinC

## **Ivanna Sant'ana Torres:**

Subsecretária de Políticas do Livro e da Leitura do Governo do Distrito Federal - GDF

## **Milena Rodrigues Fernandes do Rêgo:**

Consultora da UNESCO para a Fundação Vale

**Leonardo Silveira Hernandes:** Subsecretário de Fomento da Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal - GDF

## **Maria Angela Cunico:**

Coordenadora-Geral do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do CNPq

## **Maria da Conceição Alves de Guimaraens:**

Diretora de Cultura do Instituto de Arquitetos do Brasil

## **Maria Virgínia Casado:**

Consultora do Setor de Cultura da Representação da Unesco no Brasil

## **Newton Guimarães:**

Coordenador do Pronac da Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura - MinC.

## **Rosina Coeli Alice Parchen:**

Conselheira do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPC e Coordenadora do Patrimônio Cultural do Estado do Paraná.

## **Oraida Maria Machado de Abreu:**

Coordenadora de Disseminação de Informações - Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra da Fundação Cultural Palmares

## **Thaís Raquel Schwarzberg:**

Consultora especializada pela Organização dos Estados Iberoamericanos no Ministério da Educação - MEC

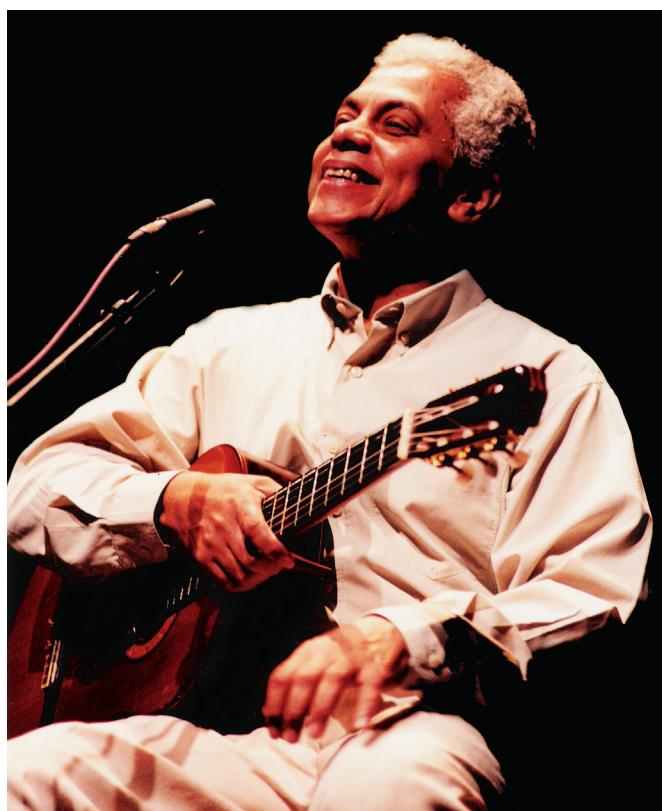
# PAULINHO DA VIOLA

O IPHAN reconhece como Patrimônio Cultural, desde 2007, as **Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo**. E ninguém melhor para representar esse ritmo tão brasileiro que o cantor e compositor Paulinho da Viola, síntese entre a tradição e a modernidade. Carioca da gema, ele começou sua carreira ao lado de nomes ilustres do mundo do samba, como Cartola, Elton Medeiros e Candeia. Para o show em Brasília, ele traz um espetáculo apurado, que explora parte de sua obra e de parceiros. Uma espécie de Lado B do sambista, mas que não dispensa os grandes sucessos.



O espetáculo tem um tom intimista quebrado em momentos mais vibrantes em que contamina a plateia com grandes sambas de quadra como *Peregrino*, *Quando Bate uma Saudade e Chega de Padecer*, entre outros. A mistura perfeita de músicas de diferentes períodos, uma das marcas registradas do artista, dá o tom deste novo repertório.

O contraponto aos sambas de quadra vem em canções como *Vela No Breu*, *O Tímido e a Manequim*, *Cidade Submersa e Brancas e Pretas*. Para os fãs que acompanham a carreira de Paulinho da Viola de perto esta será uma oportunidade única para ouvir músicas que não integram o repertório do compositor há pelo menos duas décadas. Para os amantes da boa música brasileira, este será um espetáculo de ótimas surpresas.



Próximo do público, Paulinho da Viola vem comunicativo, contando histórias desconhecidas que deram origem a sambas de sucesso. O show traz também canções inéditas, que emprestam ao conjunto da obra um sabor de degustação da mais refinada música popular brasileira.

**PRESIDENTA DA REPÚBLICA**  
Dilma Vana Rousseff

**MINISTRA DA CULTURA**  
Marta Suplicy

**PRESIDENTA DO IPHAN**  
Jurema Machado

**DIRETOR DE ARTICULAÇÃO E FOMENTO**  
Estevan Pardi Corrêa

**DIRETORA DE PATRIMÔNIO IMATERIAL**  
Célia Maria Corsino

**DIRETOR SUBSTITUTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**  
Fernando César de Vasconcellos Azeredo

**DIRETOR DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO**  
Andrey Rosenthal Schlee

**SUPERINTENDÊNCIAS DO IPHAN**

Acre - Deyvesson Israel Gusmão  
Alagoas - Mário Aloísio Barreto Melo  
Amapá - Juliana Morilhas Silvani  
Amazonas - Maria Sheila de Sousa Campos  
Bahia - Carlos Amorim  
Ceará - Juçara Peixoto da Silva  
Distrito Federal - José Leme Galvão Junior (Substituto)  
Espírito Santo - Diva Maria Freire Figueiredo  
Goiás - Salma Saddi Waress de Paiva  
Maranhão - Kátia Santos Bogéa  
Mato Grosso - Marina Coutinho de A. Lacerda  
Mato Grosso do Sul - André Luiz Rachid (Substituto)  
Minas Gerais - Leonardo Barreto de Oliveira  
Pará - Maria Dorotéa de Lima  
Paraíba - Umbelino Peregrino de Albuquerque  
Paraná - José La Pastina Filho  
Pernambuco - Frederico Faria Neves Almeida  
Piauí - Claudiana Cruz dos Anjos  
Rio de Janeiro - Maria Cristina Vereza Lodi Dias  
Rio Grande do Norte - Onésimo Jerônimo Santos  
Rio Grande do Sul - Ana Lúcia Goelzer Meira  
Rondônia - Alberto Bertagna  
Roraima - Mônica Regina Marques Padilha  
Santa Catarina - Dalmo Vieira Filho  
São Paulo - Anna Beatriz Ayroza Galvão  
Sergipe - Terezinha Alves de Oliva  
Tocantins - Erialdo Augusto Pereira

**AGRADECIMENTOS ESPECIAIS**

Comissões Estaduais e do Distrito Federal, Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade e Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

**REALIZAÇÃO**

**CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS**  
Acervo Iphan

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**  
Núbia Selen



**Ministério da  
Cultura**

